



Efeitos dos ionóforos sobre a degradabilidade *in situ* da matéria seca de bovinos mantidos à pasto

Christopher Junior Tavares Cardoso¹; Dieferson Pereira de Oliveira²; João Victor de Souza Martins³; Rafael de Oliveira Lima³; Lucas Gomes da Silva³; Rodrigo Gonçalves Mateus³; Fabiana de Andrade Melo-Sterza^{1,2}; Ériklis Nogueira^{1,4}

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campo Grande, MS, Brasil

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, MS, Brasil

³ Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil

⁴ EMBRAPA - Pantanal

Autor para correspondência*: diefersonpereiraa@gmail.com

O uso de ionóforos destaca-se por melhorar a eficiência energética e desempenho dos animais. Objetivou-se avaliar os efeitos dos ionóforos sobre a degradabilidade ruminal da matéria seca em bovinos mantidos à pasto. O estudo foi realizado na fazenda da UCDB em Campo Grande/MS e foram utilizados 4 bovinos mestiços providos de cânula ruminal, peso médio 547 kg, mantidos sob pastejo em capim *Brachiaria brizantha*. Os ionóforos foram adicionados no mineral CONNAN90® e fornecidos diariamente conforme recomendação dos fabricantes. Para tal, foram utilizados 3 ionóforos formando assim 4 grupos experimentais: controle (apenas sal mineral); virginiamicina (V-MAX®50-PHIBRO); salinomicina (POSISTAC®-PHIBRO) e narasina (ZIMPROVA®-ELANCO). Foi realizado o fornecimento do suplemento via cânula ruminal. Adotou-se período de adaptação de 10 dias e a avaliação da degradabilidade foi realizada durante os dias 11^o e 14^o, efetuada por meio da técnica *in situ*. Para isso, amostras do capim ingerido pelos animais foram incubados no rúmen dos animais e os dados sobre desaparecimento da MS foram calculados baseando-se na diferença entre o peso incubado e os resíduos após a incubação. Para a estimativa dos parâmetros avaliados foi utilizado o modelo assintótico proposto por Orskov e McDonald (1979): $DP = a + b(1 - e^{-ct})$; em que DP é a degradabilidade potencial dos alimentos. Para se estimar a degradabilidade efetiva (DE), utilizou-se o modelo matemático: $DE = a + [(b * c) / (c + K)]$; em que K é a taxa de passagem (%/hora) de sólidos pelo rúmen. Não foi observada diferença entre os tratamentos para a DP da MS da fração “a” (fração solúvel). No entanto, para a fração “b” (fração potencialmente degradável) todos os ionóforos foram superiores (55,3%; 45,18%; 54,10%, para narasina, virginiamicina e salinomicina respectivamente) ao grupo controle (41,6%). A fração “c” representando a taxa de degradação da fração “b” foi semelhante em todos os grupos. A DE também foi maior nos grupos dos ionóforos comparados ao controle (42,3%/h; 49,8%/h; 47,9%/h e 50,3%/h para controle, narasina, virginiamicina e salinomicina respectivamente, $P < 0,05$) na taxa de 2%/h que pode ser atribuído à animais a pasto com baixo consumo alimentar. Conclui-se que a suplementação com ionóforos melhora a degradabilidade potencial e efetiva da matéria seca dos animais mantidos à pasto.

Palavras-chave: rúmen, fermentação, suplementação

Agradecimentos: Elanco, União Suplementação e CAPES.

Realização: